

*“Ai daqueles que nas suas camas intentam a iniquidade, e maquinam o mal; à luz da alva o praticam, porque está no poder da sua mão!
E cobiçam campos, e roubam-nos, cobiçam casas, e arrebatam-nas; assim fazem violência a um homem e à sua casa, a uma pessoa e à sua herança.” Miquéias 2.1,2*

Miquéias foi contemporâneo de Isaías. Ambos criam que Judá teria o mesmo rumo de Israel, qual seja, o exílio, por causa do povo que estava seguindo o estilo de vida pecaminoso de seus líderes.

Poucas são as informações sobre o profeta. Seu nome significa “quem é como Yahweh?”¹

“O nome é adequado para o homem que perguntou: “Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade, e te esqueces da transgressão do restante da tua herança?” (Mq 7.18). O Deus de Israel é incomparável, e essa idéia proporciona a base para o pensamento e a proclamação do profeta em todo seu livro.”²

“Como Amós (Am 7.14s.), é provável que Miquéias não fosse profeta profissional. Ele critica os profetas que “adivinham por dinheiro” (Mq 3.11) ou talham suas mensagens de acordo com a generosidade dos clientes (3.5).”³

A introdução do livro descreve Miquéias como “morastita” ou seja, Moresete seria sua cidade natal, “um vilarejo a cerca de quarenta quilômetros de Jerusalém, no sopé das montanhas de Judá. Algumas linhas de evidências destacam-no como homem do campo,

talvez lavrador. Ele ataca o crime e a corrupção de Jerusalém e Samaria como alguém não muito em casa em ambas as capitais (1.1, 5-9; 3.1-4, 12). Miquéias centra a mensagem no efeito do julgamento iminente sobre as vilas e cidades de sua região natal (1.10-16). Seus protestos contra a opressão dos desfavorecidos refletem sua identificação com a sorte deles”.⁴

Miquéias seria um contemporâneo de Isaías e seu ministério foi exercido entre 735 e 715 a.C.. Uma “leitura cuidadosa dos respectivos livros deixa claro que se conheciam mutuamente e havia uma dependência entre eles (Mq 4.1-3; cf. Is 2.2-4,12; 4.7; 5.6; 7.18; cf. Is 37.32). O livro de Miquéias, basicamente, é uma advertência contra os líderes de Israel e Judá que roubavam dos pobres.

“O desânimo de Miquéias quanto a liderança de Israel e Judá não é sem esperança, pois ele antecipa o dia quando o tão esperado descendente de Davi virá de Belém, um insignificante vilarejo naqueles dias (Mq:5.2; cf. Mt 2.6): Ele seria o meio da efetuação da paz entre o Senhor e seu povo (Mq 5.5). Deus, que naquele momento estava prestes a trazer o julgamento, traria, no dia da salvação, a renovação da aliança e o cumprimento de todas as promessas feitas na antiguidade aos

¹ MORAES, Elias Soares de. *Dicionário de nomes bíblicos*. São Paulo: Beit Shalom Editora, 2010. p. 270.

² GARDNER, Paul. *Quem é quem na Bíblia Sagrada*. São Paulo: Editora Vida, 2005. p. 461.

³ LASOR, William. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1999. p. 293.

⁴ *ibid.*



patriarcas (Mq 7 .18-20). Desta maneira, Miquéias faz uma ponte de ligação entre o pessimismo compreensível de sua época e o glorioso futuro da redenção e reconciliação por meio do Messias.”⁵

“Miqueias organizou seu material em três seções, cada uma marcada pelo artifício retórico construído com: “Ouvi (sim’û), todos os povos” (1.2-2.11); “Ouvi (sim’û), ó chefes de Jacó” (3.1-12); e “Ouvi (sim’û) agora o que diz o SENHOR” (6.1- 7.7).”⁶

“Miquéias clamou contra o pecado de Israel e de Jacó. Os pecados deles passaram por toda a gama de maldades, incluindo a idolatria (1.7a), a prostituição (1.7b), gula e cobiça (2.1-2), perversão da verdadeira doutrina e religião (2.6-9; 6.2-7), falsos profetas (3.5-6), ocultismo (3.7) e presunção (3.9-11). Reiteradas vezes, violaram os Dez Mandamentos: a chamada segunda tábua (6.10-12) e a primeira tábua (6.13-15).”⁷

O profeta começa o livro falando da vinda do Senhor. A descrição feita é de juízo, com montes sendo abalados. Os pecados de Israel são o motivo do juízo. Miquéias afirma que Judá foi contaminada pela idolatria de Israel e também pecou contra o Senhor. Os moradores de Judá também teriam seus filhos levados para o exílio.

O reino do Norte, no entanto, seria o primeiro a cair. “Javé estava para visitar o mundo como Juiz, e Samaria seria sua primeira parada. O reino do sul também cairia (v. 10-16). O impacto da invasão inimiga nas cidades e vilas da área natal de Miquéias é descrito em frases concisas,

quase telegráficas. Uma série de jogos de palavras, impossíveis de traduzir, e alusões agora cifradas) a várias cidades evocam um clima de pesar e desespero. O ataque iminente será uma ameaça para a capital do sul, Jerusalém.

Miquéias, em seguida, empregando um oráculo de “lamento” (veja Am 6.1), ataca com fúria os pecados que tornaram necessário o julgamento. Em 2.1-5 ele expressa a ira de Javé contra uma nova classe abastada que sai comprando a terra. Essas ações cancelam o direito sagrado à posse da terra que celebrava a dádiva de Deus para o povo (cf. 1Rs 21; Is 5.8-10). Em 2.6-11, Miquéias ataca os insensíveis que acumulam terras e os que se proclamam profetas e dão apoio aos primeiros.”⁸

Mesmo com promessa de destruição, “Deus tem um remanescente. Esse será salvo. Deus disciplina o povo da aliança, mas não o destrói. A libertação é certa. A libertação é obra divina. A libertação é do remanescente fiel. Assim como o cativo babilônico teria um fim, assim também Cristo abriria para nós a porta da libertação na cruz do Calvário. (...)

Deus não apenas liberta o seu povo, mas também lhe dá unidade. Israel jamais se dividiria em duas nações. Da mesma forma, a igreja de Deus é una. Somos muitos membros, mas um só corpo. Somos muitas denominações, mas uma só igreja. Judeus e gentios são reunidos no mesmo corpo.

“O Israel de Deus é muito maior do que o Israel político. O verdadeiro Israel, o Israel de Deus, é espiritual (Gl 6.16). Ele é o remanescente da

⁵ GARDNER, Paul. *Quem é quem na Bíblia Sagrada*. São Paulo: Editora Vida, 2005. p. 462.

⁶ KAISER, Walter C., Jr. *O plano da promessa de Deus: teologia bíblica do Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo: Vida Nova, 2011. p.182.

⁷ *ibid.* p. 183.

⁸ LASOR, William. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1999. p. 295.



graça (Rm 11.5). Os filhos de Abraão são aqueles que creem em Cristo (Gl 3.7). Somos uma grande e incontável multidão procedente de toda tribo, raça, povo, língua e nação (Ap 7.9:10).

(...)

Miqueias chega ao auge de sua argumentação fazendo uma belíssima apresentação do Messias. A salvação vem dele. Ele guiará seu rebanho. Ele irá adiante do seu rebanho. Ele mesmo é a porta. Suas ovelhas entrarão e sairão por essa porta e acharão pastagem (Jo 10.9). Ele é o Rei da glória. Ele trouxe, para nós, eterna redenção, e ele mesmo nos guiará à glória eterna.”⁹

⁹ LOPES, Hernandes Dias. *Miquéias: a justiça e a misericórdia de Deus*. São Paulo: Hagnos, 2009. p. 66-67.



